O CONCEITO DE DEMOCRACIA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

THE CONCEPT OF DEMOCRACY AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann[1]

Resumo
O objetivo deste artigo é avaliar o significado de democracia e seus valores entre estudantes universitários. A importância desse tema se dá em função da centralidade da política em nossa sociedade e de seu papel como fio garantidor da liberdade individual. A partir de uma coleta de dados através de questionários fechados com estudantes de Porto Alegre e Camaquã, no Rio Grande do Sul, foi analisada como os calouros do curso de Ciências Sociais da UFRGS e de Administração da FUNDASUL entendem o conceito, valores e princípios atinentes a democracia. Ao final, há uma avaliação crítica do tema, que traz o que os universitários em seus grupos e no geral entendem como valores democráticos e a sua aderência maior ao regime democrático em oposição à ditadura, além de sugestões de novas proposições de pesquisa a partir do tema em foco.
Palavras-chave: democracia, política, universitários, Porto Alegre, Camaquã.

Abstract
The purpose of this article is to evaluate the meaning of democracy and its values among college students. The importance of this issue is a function of the centrality of politics in our society and its role as guarantor of individual liberty. From a collection of data through closed questionnaires with students of Camaquã and Porto Alegre cities, in Rio Grande do Sul, was analyzed as how freshmen of Social Sciences course at UFRGS and Administration course at FUNDASUL understand the concept, values and principles relating to democracy. At the end, there is a critical review of the subject, which meant that university students in their groups and generally understand democratic values and its greater adherence to democratic rule in opposition to the dictatorship, as well as suggestions for further research propositions from the theme in focus.
Key-words: democracy, politics, university students, Porto Alegre, Camaquã.

1. Introdução

Arendt (2004) cita que a política é uma necessidade imperiosa para a vida humana e

[1] Especialista lato sensu em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria, em Política e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá e em História e Cultura Afro-brasileira pela Universidade Cândido Mendes. Também Professor, Administrador e Analista de Sistemas. professor@carloshoffmann.com.br.

para a sociedade e estudá-la se torna relevante. Neste sentido, compreender como a sociedade entende o conceito de democracia é contribuir para o que Baquero (2011) conceitua como cultura política. Este relativismo das instituições políticas, relatado por Baquero (2011), aumenta a importância para o entendimento da cultura política no que se refere ao contexto social. Desta forma, o tema da cultura política, segundo Fedozzi (2008), e sua relação com o regime político, faz parte do pensamento político clássico, moderno e contemporâneo.

Moisés (2010b) afirma que a democracia, em uma visão temporal, é um fenômeno político recente no Brasil, sendo esta uma razão suficientemente forte para pesquisar sobre o que pensam os cidadãos acerca do regime democrático. Desta forma, entender os conceitos sobre a democracia é entender o contexto e cultura política a partir das pessoas, seus valores, crenças e conceitos valorizando o saber e agir do ator social.

Neste sentido, a atitude e entendimento dos cidadãos sobre a democracia é de real importância uma vez que:

> Um regime democrático só está consolidado quando uma forte maioria da opinião pública acredita que os procedimentos e as instituições democráticas constituem o modo mais apropriado de governar a vida coletiva numa sociedade como a deles, e quando o apoio a alternativas anti-sistêmicas é pequeno ou isolado da atitude predominante entre as forças pró-democráticas. (LINZ; STEPAN, 1996, p. 6).

As dificuldades que uma parte da população tem ao tentar definir o conceito de democracia são atreladas aos limites que estas pessoas possuem da compreensão do mundo da política graças ao baixo interesse por ela, a pouca centralidade referente às diferentes dimensões do sistema político e, principalmente, ao baixo índice de escolarização ou de educação formal (NEUMAN, 1986). Moisés (2010b) ainda cita, a partir de vários autores que:

> Em si mesmo, o conceito de democracia envolve diferentes conteúdos, formulados e articulados no longo processo histórico de sua formação, os quais resultaram na variedade de significações que ele tem hoje, mas, como é evidente, eles não se opõem ou se anulam. Não é tão simples, então, mesmo para os segmentos mais escolarizados, oferecer de pronto uma definição capaz de sintetizar as diversas significações que o conceito adquiriu ao longo de séculos de desenvolvimento da tradição democrática. Embora pesquisas anteriores tenham, às vezes, sugerido que existe um sentido comum na compreensão geral do termo pelo público, estudos

> recentes envolvendo países que se democratizaram nas últimas décadas mostraram que as compreensões do conceito de democracia variam bastante entre as nações e entre os seus públicos, sem envolver um padrão único ou completamente definido. (BRATTON; MATTES; GYIMAH-BOADI, 2004; CAMP, 2001).

Neste contexto, saber mais sobre o que a democracia significa e é entendida pelos universitários porto-alegrenses e camaquenses, é contribuir para a cultura política e, também, para a contínua construção deste campo teórico, importante dentro da teoria geral das ciências políticas e sociais. Portanto, o que a pesquisa tem como questão base e se propõe a investigar acerca das conceitualizações e valorações dos estudantes universitários porto-alegrenses e camaquenses sobre democracia entendendo de forma coletiva o conceito exarado nas manifestações dos indivíduos, confrontando as ideias surgidas com a literatura clássica e a partir de Moisés (2010b) e avançando na comparação destes conceitos entre as realidades distintas dos grupos sociais.

Segundo Moisés (2010b), um dos autores da metodologia ao qual o questionário aplicado nesta pesquisa teve como base, no Brasil, as pesquisas sobre cultura política, as opiniões e as ações quanto a democracia tem sido medidas normalmente por perguntas fechadas ou estruturadas que citam a palavra democracia. Ainda, segundo o mesmo autor (2010b, p. 280):

> A alternativa mais comum usada no país (MOISÉS, 1995; MENEGUELLO, 2007) é a utilizada também na Europa e na América Latina (neste caso, pelo Consórcio Latinobarometro), e leva em conta a memória do público dos regimes autoritário e democrático com o objetivo de captar, ao mesmo tempo, a escolha por um deles ou a indiferença dos entrevistados diante de alternativas que se referem a diferentes experiências históricas e legados político-culturais.

Desta forma, para esta pesquisa, e como mostra Moisés (2010b), foram propostas questões fechadas que instigavam os entrevistados a dizer a que princípios, direitos e valores eles vinculavam a noção de democracia. A intenção, desta forma, foi testar com a menção de elementos conceituais estruturados a percepção dos estudantes quanto a diferentes dimensões do regime democrático. Segundo Moisés (1995), o apoio da sociedade à democracia no país, a partir do contexto de saída do regime autoritário na década de 1980, seria algo relevante para

se avaliar adequadamente no que se refere às estratégias de consolidação e a formação da legitimidade democrática. Ainda, assim como em Moisés (1995; 2010b), é importante conhecer os conteúdos aos quais a população vincula o conceito de democracia e seus valores fundamentais.

A primeira cidade escolhida para a pesquisa é a capital de onde o Orçamento Participativo ganhou o mundo, a Porto Alegre do Estado do Rio Grande do Sul, cidade de 1.409.351 habitantes (IBGE, 2014) e sede da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (universidade pública federal). A sua cultura política única, histórico de construção cidadã e participativa e suas características sociais heterogêneas fazem com que esta seja uma escolha natural. Também foi escolhida a cidade de Camaquã, ao sul do Rio Grande do Sul, de 62.764 habitantes e sede da Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul – FUNDASUL (faculdade privada).

O objetivo deste artigo é avaliar o significado de democracia e seus valores entre estudantes universitários Neste sentido, busca-se, mais detalhadamente, avaliar a aderência dos entendimentos a serem encontradas com a literatura clássica sobre democracia e verificar como os participantes (estudantes da FUNDASUL de Camaquã – RS e da UFRGS de Porto Alegre - RS) constroem o conceito de democracia a partir de um questionário com questões fechadas do Latinobarómetro (2011) e de Moisés (2010b).

Para o intento já referido, o artigo está estruturado, para além da introdução, pela segunda sessão, de referencial teórico, passando pela terceira, de método de pesquisa, a quarta, de apresentação e discussão dos resultados (subdividida em perfil dos sujeitos investigados e as conceituações dos universitários porto-alegrenses (UFRGS) e camaquenses (FUNDASUL)), a quinta, de considerações finais e, por fim, de referencial bibliográfico.

2. Referencial teórico

A teoria da democracia cresceu em seu desenvolvimento nas últimas décadas a partir da fartura de modelos teóricos distintos. Não há uma única teoria da democracia, mas sim

distintas teorias da democracia (MARTINS, 1997). Para iniciar o debate, Schmidt (1996) sugeriu uma tipologia que distingue quatro grandes famílias de teorias da democracia, a saber: (1) teorias centradas nos processos; (2) teorias centradas nas instituições e formas de constituições democráticas; (3) teorias orientadas para a entrada (*input*) e saída (*output*) como resultado de síntese das três dimensões do político (forma, processo e conteúdo); (4) teorias centradas nos pressupostos funcionais da democracia e nas condições de transição para a democracia (MARTINS, 1997, p. 86).

Etimologicamente falando, a palavra democracia, primeiramente utilizada no século V a.C. pelo historiador grego Heródoto, significa demos - povo e kratein – governar (OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996), ou seja, o governo do povo, onde povo é entendido como o princípio da maioria limitada (SCHUMPETER, 1961). Segundo Sartori (1994), democracia representa um sistema vinculado ao princípio de que ninguém pode se autoproclamar governante, ninguém pode assumir em seu próprio nome um poder irrevogável e ninguém detém "propriedade" sobre o poder. Ainda, acerca da doutrina clássica da democracia, Schumpeter (1961, p. 300) define que "o método democrático é o arranjo institucional para se chegar a certas decisões políticas que realizam o bem comum, cabendo ao próprio povo decidir, através da eleição de indivíduos que se reúnem para cumprir-lhe a vontade".

Pinto (2004, p. 37) coloca de forma pedagógica que um regime democrático "existe onde existem eleições regulares, não fraudulentas, liberdade de expressão, imprensa livre e partidos políticos funcionando sem nenhum empecilho", além do controle social por parte do cidadão. Já Gugliano (2004, p. 260), a partir da análise de um conjunto de autores, resume a democracia como sendo "um regime ou sistema político baseado num conjunto de normas prescritas para governantes e eleitores que visam regulamentar a escolha dos segmentos que deverão, por período previamente acordado, gerir a estrutura do Estado".

Ainda, como uma ressalva acautelatória, é necessário trazer à tona que, conforme Dalton, Shin e Jou (2007), a consolidação do regime democrático exige mais do que a

importante definição do conceito de democracia, seus valores e princípios. Segundo Moisés (2010b, p. 302):

> O funcionamento do sistema democrático, assim como a sua qualidade, exige o envolvimento público com as instituições e o acompanhamento dos cidadãos – através da mídia, de partidos e de associações da sociedade civil - do desempenho de governos e do poder público. No caso brasileiro, o paradoxo representado por níveis elevados de contínua desconfiança dos cidadãos das instituições políticas poderia se constituir em um fator desfavorável para isso, uma vez que a desconfiança está associada com os déficits de funcionamento das instituições democráticas (MOISÉS, 1995; 2008b).

Trazendo à tona os conceitos exarados e entendidos como mais adequados a este contexto, a dificuldade de se definir um entendimento definitivo sobre o que é democracia persiste. A classificação das diversas correntes da teoria democrática não é única e as diferenças entre as propostas de classificação já indicam a inexistência de um consenso (TAVARES, 2006). Para Miguel (2005, p. 12), "de fato, não há uma taxonomia 'correta' - elas são apenas menos ou mais úteis, de acordo com a contribuição que podem dar para a compreensão da teoria democrática". Haja vista Tavares (2006), Ribeiro (2012) e Marques (2008), esse artigo não tem o objetivo de escolher uma única abordagem de democracia de forma cabal, mas entende, finalmente, que "(...) a ideia de democracia é constituída por um conjunto de valores que ressaltam aspectos distintos, tais como transparência, visibilidade, liberdades políticas e participação" (MARQUES, 2008, p.24).

3. Método de pesquisa

A pesquisa deste artigo é exploratória. Foram aplicados questionários fechados de autopreenchimento de forma presencial para 29 universitários de 1º semestre do curso de Ciências Sociais noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e 13 universitários de 1º semestre do curso de Administração noturno da Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul – FUNDASUL, totalizando 42 estudantes e formando a unidade de análise. A pesquisa não era de resposta obrigatória, por isto houve variação entre os alunos totais e os respondentes, mas em cada universidade foram abordados todos os

alunos presentes em até 3 disciplinas diferentes, buscando alcançar o maior número de alunos possíveis.

O questionário aplicado aos estudantes universitários foi dividido em questões sociodemográficas (Cidade de Moradia, Sexo, Categoria Racial, Data de Nascimento, Se Exerce Atividade Remunerada e Faixa de Renda Familiar) e conceituais, utilizando Latinobarómetro (2011) e Moisés (2010b) como base para perguntas acerca do conceito de democracia e sua relação com valores pessoais. Ainda, de acordo com Moisés (2010b, p. 280), "na tradição brasileira de estudos de cultura política, as opiniões e as atitudes quanto ao regime democrático têm sido medidas preferencialmente por estímulos nominais diretos, isto é, por perguntas fechadas ou estruturadas que mencionam a palavra democracia".

A coleta de dados do questionário foi feita entre 12/04/2014 e 25/04/2014, de forma presencial, via formulário impresso e diretamente a todos os alunos das turmas de 1º semestre pesquisadas. Foram escolhidas turmas de calouros em ambas graduações como forma de evitar distorções e possibilitar comparações entre as instituições entre os grupos escolhidos. Além disto, o critério de acessibilidade foi utilizado, sendo a FUNDASUL instituição onde o pesquisador ministra aulas e a UFRGS universidade onde também é aluno.

A análise é através da técnica de análise estatística descritiva. A partir disto, a pesquisa mostra o que é valorizado pelos universitários pesquisados quando se fala em democracia.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Tendo como esteio os questionários[2] aplicados e recolhidos, diversos dados foram coletados e aqui estão analisados, começando pelo perfil dos estudantes, as conceituações por

[2] Na parte conceitual, com base em Latinobarómetro (2011), a primeira questão ("Com qual dessas três afirmações você concorda mais?") visa identificar a tendência para a preferência de um regime democrático ou ditatorial, sendo facultada a indecisão por parte dos estudantes. Como respostas foram colocadas como alternativas "A democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo", "Em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura do que um regime democrático", "Tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura" e "Não Sabe/Não Declarado". Já para as questões fechadas posteriores, a partir de Moisés (2010b), de cunho normativo e funcionalista, a efetividade da adesão à democracia transparece pelo estímulo aos entrevistados a dizer a que princípios, direitos e valores eles associavam a noção de democracia.

universidade (UFRGS e FUNDASUL) e as inter-relações encontradas. Estes dados objetivam entender os grupos sociais dos estudantes e buscar alguma correlação possível para os conceitos, valores e princípios democráticos estudados em relação aos indivíduos pesquisados.

Da mesma forma que no estudo de Moisés (2010b, p. 286), a intenção, com estas questões, foi a de "testar com a menção de elementos conceituais mais estruturados a percepção do público quanto a diferentes dimensões do regime democrático".

Nas seções abaixo, estão analisados com maior detalhe o perfil geral dos estudantes, as conceituações por universidade e as respectivas inter-relações entre os grupos de análise e a sociedade em geral.

4.1. Perfil dos Sujeitos Investigados

Os alunos da UFRGS e da FUNDASUL são, majoritariamente de Porto Alegre (76%) e de Camaquã (69%), respectivamente, tendo respondido à pesquisa 42 estudantes, destes 20 homens e 21 mulheres (1 não declarado). Em relação ao recorte racial, os respondentes são brancos (35 indivíduos - 85,50%), pretos (3 – 7,5%) e pardos (4 – 7%). A faixa etária dos participantes ficou, em sua maioria, no âmbito de 18 a 25 anos (28 indivíduos - 67,50%), na faixa de até 17 anos (6 indivíduos – 12,50%) e de 26 a 30 anos (4 indivíduos – 11%).

Para a questão de o acadêmico exercer atividade remunerada, grande parte dos estudantes a exercem (28 indivíduos – 72%), havendo boas diferenças entre as universidades, já que na UFRGS, 59% (17 alunos) trabalham com remuneração contra 85% (11) da

---

Foram questionados, a seguir, nesta ordem: "Você acha que a democracia tem a ver com direito de escolher o governo através de eleições?", "Você acha que a democracia tem a ver com liberdades políticas de organização e expressão (sind., movimentos, etc.)?", "Você acha que a democracia tem a ver com igualdade social?", "Você acha que a democracia tem a ver com igualdade perante a lei?", "Você acha que a democracia tem a ver com fiscalização do governo p/ Congresso e Tribunais de Justiça?", "Você acha que a democracia tem a ver com menos corrupção e tráfico de influência?", "Você acha que a democracia tem a ver com o Governo como provedor de saúde, emprego, educação, etc?", "Você acha que a democracia tem a ver com igualdade de direitos p/ as mulheres?" e "Você acha que a democracia tem a ver com liberdade em questões morais e sexuais?". Como alternativas a todas as questões foram colocadas as opções "Muito a ver", "Tem a ver", "Pouco a ver", "Não tem a ver" e "Não Sabe/Não Declarado".

FUNDASUL. Neste sentido, por fim, para a faixa de renda familiar dos estudantes, a grande concentração está na faixa de R$1.734,01 a R$7.475,00 (15 alunos na UFRGS – 52%, 8 na FUNDASUL – 62% - e total de 23 indivíduos) e de R$1.085,01 a R$1.734,00 (5 alunos da UFRGS – 17%, e 5 da FUNDASUL – 38% e total de 10 indivíduos).

A partir destes dados levantados, se objetivou explicitar o perfil dos acadêmicos entrevistados em geral e por curso/universidade, trazendo possibilidades de recortes epistemológicos e de análise para esta e futuras pesquisas. Nas repartições seguintes, analiso os conceitos sobre democracia em cada contexto específico.

4.2. As conceituações dos universitários porto-alegrenses (UFRGS) e camaquenses (FUNDASUL)

Com base nos dados coletados, diversas colocações podem ser feitas sobre o conceito de democracia entendido pelos estudantes da UFRGS. Para a primeira questão do eixo conceitual – "Com qual dessas três afirmações você concorda mais?", 79% (23) dos entrevistados acreditam que "a democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo", restando 7% (2) para os que entendem que "em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura do que um regime democrático", 3% (1) para "tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura" e 10% (3) para "não sabe/não declarado". Esta pergunta busca identificar a tendência democrática/autocrática dos respondentes e a sua adesão aos respectivos regimes. Desta forma, fica muito claramente demonstrado que mais de ¾ (79%) são favoráveis à democracia, contra 21% das outras opções.

Já na FUNDASUL, algumas conclusões podem ser tiradas sobre o conceito de democracia entendido pelos estudantes. Para a primeira questão do eixo conceitual – "Com qual dessas três afirmações você concorda mais?", 85% (11) dos entrevistados acreditam que "a democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo", deixando 0% (0) para os que entendem que "em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura do que um regime democrático", 8% (1) para "tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura" e 8% (1) para "não sabe/não declarado". Portanto, fica demonstrado que mais de ¾

(85%) são favoráveis à democracia, contra 15% das outras opções. Neste caso, comparando com a outra universidade, há uma maior adesão à democracia (6% a mais), entretanto, sem ser significativo em face a quantidade de pessoas pesquisadas.

No agregado, fica reforçada a adesão à democracia ao ter o apoio à primeira alternativa de resposta por parte de 81% dos estudantes pesquisados. Ao comparar estes dados com um histórico de pesquisas analisadas por Moisés (2010b)[3], ilustrados na Tabela 1, é possível identificar um crescente no apoio à democracia frente a autocracia.

Tabela 1: Preferência por regime político no Brasil - resposta estimulada (%) – 1989 – 2014

	1989	**1990**	**1993**	**1997**	**2006**	**2006**	**2014**
Democracia	43,6	54,7	57,9	56,1	64,8	71,4	81
Ditadura	19,4	16,7	13,7	12,3	13,5	14,2	4,75
Indiferença	21,3	17,1	13,7	16,9	16,9	6,9	4,75
NS/NR	15,7	11,5	14,7	14,7	4,8	7,6	9,5

Fonte: Elaborado pelo Autor a partir de Moisés (2010b) e Dados de Pesquisa, 2014.

Como uma ressalva a esta comparação entre universos e públicos distintos, fica aqui entendido que o objetivo não era igualar e comparar objetivamente pesquisas com grupos sociais, amostras e públicos pesquisados distintos (eleitores em nível nacional *versus* estudantes universitários), mas apenas contribuir para o debate e ilustrar, de forma exploratória, alguma eventual discrepância ou tendência da população em geral frente aos grupos aqui pesquisados.

Para as questões, baseadas em Moisés (2010b) e atinentes a efetividade da aderência para a democracia, houve uma diversidade de respostas entre as questões e as universidades, conforme ilustrado nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2: Conteúdos associados com a democracia - resposta estimulada (%) – UFRGS

[3] De forma geral, as pesquisas de Moisés foram baseadas em *surveys* nacionais, em área urbana e rural, realizados por amostragem estratificada, com sorteio aleatório, sendo o conjunto do eleitorado do país tomado como universo.

	UFRGS				
Você acha que a democracia tem a ver com	Muito a ver	Tem a ver	Pouco a ver	Não tem a ver	NS/NR
Direito de escolher o governo através de eleiçoes	38	41	14	7	0
Liberdades políticas de organização e expressão (sind., movimentos, etc.)	52	41	3	3	0
Igualdade social	34	41	17	7	0
Igualdade perante a lei	45	21	28	7	0
Fiscalização do governo pelo Congresso e Tribunais de Justiça	24	31	17	14	14
Menos corrupção e tráfico de influência	17	28	34	21	0
Governo como provedor de saúde, emprego, educação, etc	24	24	28	21	3
Igualdade de direitos para as mulheres	52	28	17	3	0
Liberdade em questões morais e sexuais	52	28	17	3	0

Fonte: Dados de Pesquisa, 2014.

Tabela 3: Conteúdos associados com a democracia - resposta estimulada (%) – FUNDASUL

	FUNDASUL				
Você acha que a democracia tem a ver com	Muito a ver	Tem a ver	Pouco a ver	Não tem a ver	NS/NR
Direito de escolher o governo através de eleiçoes	31	69	0	0	0
Liberdades políticas de organização e expressão (sind., movimentos, etc.)	38	54	0	8	0
Igualdade social	23	46	31	0	0
Igualdade perante a lei	31	54	15	0	0
Fiscalização do governo pelo Congresso e Tribunais de Justiça	8	62	15	8	8
Menos corrupção e tráfico de influência	15	31	46	0	8
Governo como provedor de saúde, emprego, educação, etc	38	31	23	8	0
Igualdade de direitos para as mulheres	31	46	15	8	0
Liberdade em questões morais e sexuais	31	38	23	8	0

Fonte: Dados de Pesquisa, 2014.

Tabela 4: Conteúdos associados com a democracia - resposta estimulada (%) – TOTAL

	TOTAL				
Você acha que a democracia tem a ver com	Muito a ver	Tem a ver	Pouco a ver	Não tem a ver	NS/NR
Direito de escolher o governo através de eleiçoes	36	26	10	5	0
Liberdades políticas de organização e expressão (sind., movimentos, etc.)	48	45	2	5	0

Igualdade social	31	43	21	5	0
Igualdade perante a lei	40	31	24	5	0
Fiscalização do governo pelo Congresso e Tribunais de Justiça	19	40	17	12	12
Menos corrupção e tráfico de influência	17	29	38	14	2
Governo como provedor de saúde, emprego, educação, etc	29	26	26	17	2
Igualdade de direitos para as mulheres	45	33	17	5	2
Liberdade em questões morais e sexuais	45	31	19	5	0

Fonte: Dados de Pesquisa, 2014.

Em termos gerais, houve diferenças entre as opiniões dos grupos distintos. É importante ilustrar que, assim como no estudo base (MOISÉS, 2010b), as questões buscavam trazer respostas sobre os conceitos democráticos (funcionalista) e sobre questões relativas a qualidade desta democracia (liberdades). Da mesma forma que em Moisés (2010b), os indicadores encontrados demonstram como os cidadãos definem o regime democrático quando são estimulados a fazer isso.

Ao fazer o confronto dos dados entre as universidades, houve algumas diferenças em percentuais bem significativas, a depender da opção de resposta e da pergunta respondida. Os dados, conforme comparação entre Tabelas 2 e 3, no geral, também ilustraram a tendência de os alunos da UFRGS responderem mais "Muito a ver" e "Não tem a ver" em relação aos da FUNDASUL. Isto indica uma maior "radicalidade" dos estudantes da universidade pública contra uma maior "centralidade" democrática (em relação a valores e instrumentos) dos alunos da universidade privada do interior. Esta situação, ainda, poderia indicar um viés político-ideológico diferenciado entre os grupos sociais estudados de cada instituição.

Ainda, interessa destacar que apenas na questão institucional de concordar que a democracia tem a ver com o governo ser provedor de saúde, emprego e educação os alunos da capital responderam menos "Muito a ver" (em migração provável para o "Não tem a ver") do que em relação aos alunos da FUNDASUL. Esta perspectiva pode indicar uma resistência dos alunos federais para o conceito de Estado como centralizador de políticas públicas.

Como um paralelo, os resultados alcançados neste estudo vão ao encontro do que foi encontrado por Amorim e Dias (2012), ao falarem que "do ponto de vista da

institucionalidade política, a qualidade da democracia no Brasil tem sido avaliada positivamente, mas do ponto de vista dos seus conteúdos e da efetividade de seus resultados, a democracia ainda não alcançou medidas qualitativas mais substantivas". Neste caso, a qualidade citada pelas autoras, para a análise desta pesquisa, está mais ligada à preferência pelo regime democrático ao autoritário e ao direito à eleições livres e regulares.

Também é importante buscar vislumbrar, a partir das respostas à esta pesquisa, o que Norris (1999) chamou de cidadãos críticos, ao analisar casos de democracias consolidadas. Embora os estudantes tenham referendado a democracia como uma via preferencial, legitimando-a, não se mantiveram alheios aos seus problemas estruturais e de qualidade, traduzidos a partir de respostas não assertivas às questões sobre os conteúdos da democracia.

De modo geral, os dados alertam para uma mudança no pensamento democrático. Este indicativo pode, obviamente, ser um viés dos grupos selecionados para a pesquisa, os universitários, mas também pode vislumbrar uma tendência para a população em geral, em virtude do possível maior esclarecimento médio dos estudantes em relação ao todo.

5. Considerações finais

A partir do contexto analisado, diversas colocações podem ser feitas acerca dos princípios, valores e conceitos acerca da democracia no contexto universitário pesquisado. Comparativamente a este estudo, conclusões diferentes foram alcançadas ao analisar o público estudantil da UFRGS e da FUNDASUL em relação a Moisés (2010b), com a resalva do tamanho da amostra em relação ao número total de estudantes e aos públicos e metodologias distintas. Entretanto, o que há concordância geral aqui e no estudo de Moisés (2010b), utilizando-se de Latinobarómetro (2011), é que a aderência dos cidadãos ao regime despótico/ditatorial é rejeitada por mais de 80% do público, negando opções como a volta dos militares ao poder ou o estabelecimento de um sistema de partido único, índice similar ao encontrado e analisado neste artigo. Neste quesito, há um indicativo de tendência histórica de

crescimento do apoio à democracia, mesmo em comparação com a sociedade em geral e com as devidas limitações metodológicas.

De qualquer forma, a comparação metodologicamente significativa aqui colocada é entre as universidades UFRGS e FUNDASUL, ressaltando a dicotomia "pública x privada" e a diferença entre os cursos escolhidos, mantendo a igualdade de semestre (entrância), conforme ilustrado na metodologia. Neste caso, foram encontradas diferenças nos resultados colhidos no que se refere a uma tendência mais radical ou central perante aos valores e princípios democráticos de acordo com os grupos estudados. De modo geral, não observou-se uma rejeição aos valores e princípios democráticos, mas um aumento da criticidade em relação a como o regime democrático está estabelecido e gera seus frutos para a sociedade.

Como uma proposição de pesquisa, com base no exposto aqui neste artigo, há de se trabalhar, primeiramente, na ampliação do público pesquisado, buscando-se diluir diferenças setoriais e aumentar a assertividade da pesquisa. Por fim, mas não como única última opção, há a proposta de se entender como o conceito do regime democrático de servidores públicos interferem na qualidade e na prestação de serviço para a população e como isto interfere nos valores e entendimentos percebidos pela própria população.

Dado o exposto neste artigo, espera-se que este seja uma referência teórica inicial e que estimule futuras investigações nesta área da ciência política.

Referências

AMORIM, Maria Salete Souza de; DIAS, Rodrigo Rodrigues. Dimensões teóricas e práticas da qualidade da democracia. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.6 n.3, p. 79-96, set.-dez. 2012.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

BAQUERO, Marcello. A cultura política na agenda da democratização na América latina. **In**: BAQUERO, Marcello (Org). Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

DALTON, Russell J.; SHIN, Doh C.; JOU, Willy. Understanding democracy: data from unlikely places. **Journal of Democracy**, v. 18, n. 4, p. 142-156, 2007.

FEDOZZI, Luciano. **O Eu e os Outros**: participação e transformação da consciência moral e cidadania. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2008.

GUGLIANO, Alfredo A. Democracia, participação e deliberação. Contribuições ao debate sobre possíveis transformações na esfera democrática. **Civitas**, v. 4, n. 2, p. 257-283, Porto Alegre: jul-dez. 2004.

IBGE. **Porto Alegre**, 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/232N8>. Acesso em: 31 de mar. 2014.

IBGE. **Porto Alegre**, 2010. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/53O>. Acesso em: 31 de mar. 2014b.

LATINOBARÓMETRO. **Cuestionario 2011, 2011**. Disponível em: <http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>. Acesso em: 07 abr. 2014.

LINZ, J. J. and STEPAN, A. **Problems of Democratic Transition and Consolidation**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1996.

PPGSP/UFSC, Cadernos de Pesquisa, nº. 33, Novembro 2002.

MARQUES, Francisco P. J. A. Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo de caso do estado brasileiro. **Tese de doutorado**. UFBA, BAHIA, 2008.

MARTINS, Antônio M. Teorias da Democracia. **Revista Filosófica de Coimbra**, n.° 11, p. 85-100, 1997.

MIGUEL, Luis Felipe. **Teoria democrática atual: esboço de mapeamento**. BIB, São Paulo. nº 59, p. 5-42, 1º semestre de 2005.

MOISÉS, José Álvaro. **Os Brasileiros e a Democracia**: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MOISÉS, José Álvaro (Org.) **Democracia e Confiança:** por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Edusp, 2010.

MOISÉS, José Álvaro. Os significados da democracia segundo os brasileiros. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 16, nº 2, p.269-309, Novembro, 2010b.

NEUMAN, W. R. **The Paradox of Mass Politics**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

NORRIS, Pippa (Org.). **Critical Citizens**: Global Support for Democratic Government. Oxford: Oxford University Press, 1999.

OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Eds.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Teorias da Democracia: d**iferenças e identidades na contemporaneidade. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUC, 2004.

RIBEIRO, Mariana Maia. **As relações entre governo e sociedade civil através da web: modelos de relacionamento na esfera pública virtual**. 2012. 170f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) - São Paulo, FGV: Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2012.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**: o debate contemporâneo. v. 1, [s. l.], Editora Ática, 1994.

SCHMIDT, Manfred G. Der Januskopf der Transformationsperiode. Kontinuität und Wandel der Demokratietheorien. **Serientitel: Politische Vierteljahresschrift**, Sonderheft 26, p. 186-187, 1996.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

TAVARES, Paulo de Tarso Sant'Anna. **Os modelos de participação popular no estado do Rio Grande do Sul:** as experiências do orçamento participativo (OP) e do processo de participação popular (PPP). Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2006.